

# JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

## EXPEDIENTE

Pedimos aos, nossos estimaveis assignantes tanto, d'este concelho como dos de fóra, e bem assim aos do Brazil e Africa, com excepção dos do Pará, a finesa de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, que terminou em novembro findo.

Estamos certos que não deixarão de attender o nosso pedido, considerando as enormes difficuldades com que lucta uma empresa jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas e alguns annuncios judiciaes.

## Receita municipal

Passam actualmente um máo bocado as camaras municipaes do nosso paiz.

Todos os dias são sobrecarregadas com novas despezas, e, ha annos, um governo qualquer, d'esses que tem enchameado o nosso paiz, procurando dinheiro por todas as formas, e não querendo saber da legalidade e racionalidade dos meios, obrigou as miseraveis corporações a pagar os ordenados dos professores d'instrução primaria.

Alguns concelhos que tinham receita mais abundante, proveniente de bens proprios municipaes, lá se foram aguentando.

N'outros, porém, a miseria

## (1) FOLHETIM

### A LUVA

(CONTO)

Toda a gente os invejava. Se havia razão de sobejo!

Ella, vinte e dois annos, d'uma formosura perigrina, meiga como os anjos, amorosa como o mesmo amor, rica, festiva e querida em todos os salões d'essa sociedade elegante da qual era um dos mais brilhantes florões, e tendo por marido a perola dos homens, em cavalheirismo, em dedicação, em lhanza de trato, e no entusiastico amor que lhe tribulava.

Elle, trinta e seis annos, rico, collocado em bonita posição social, uma corôa de conde a sobrepujar-lhe o nome, despreoccupado, feliz e cazado com ella, a seu ver a mais

das ultimas raias.

Succede isso no concelho de Melgaço.

As vercações succedem-se umas ás outras, sem fazerem cousa alguma util e proveitosa.

E serão porisso dignas de censura?

Por certo que não,

Os impostos insignificantes e mal cobrados, um pessoal relativamente grande, mas que não pôde diminuir em vista da urgencia dos serviços publicos, que se acham a seu cargo, fazem com que o cofre municipal esteja sempre exhausto de recursos.

Parece-nos, porém, que ainda ha no concelho algumas fontes de receita, de que se pôde lançar mão.

Porque se não organisa o serviço braçal, que está dando excellentes resultados na maioria dos concelhos do paiz?

O contribuinte, ou paga a importancia do imposto, ou presta um serviço ao municipio, dando-lhe um ou dous dias de serviço gratuito.

Em qualquer dos casos, lucra, e não pouco, a camara, e a contribuição, attenta a sua insignificancia, facil e bem facil é de pagar.

Resultaria d'ahi, além do augmento de receita em metal, a reparação e concerto gratuito das estradas no nosso concelho, que se acham n'um estado verdadeiramente deploravel.

Afigura-se-nos, mesmo, que este imposto seria bem recebido pelo povo.

Quem ha ahi que se recuse a dar uma quantia minima, ou o trabalho d'um ou dous dias, para que sejam reparadas as estradas da sua freguezia por onde todos os dias, ou quasi todos, tem de passar?

encantadora e apreciavel das mulheres.

Tinham casado havia tres annos. Fóra o amor quem presidira ao apertar d'aquelle laço que prende indissolvelmente a vida de dois seres?

Da parte do visconde não havia que duvidar, da parte d'ella affirmar ou negar seria arriscar-se a cair em erro.

O seu primeiro encontro tivera lugar n'um picnic em Espinho.

O visconde ao ver a encantadora Dinorah, ficara louçamente apaixonado por ella.

Prolongou a sua estada em Espinho, fez-lhe uma côrte respeitosa, assidua e persistente, e quando pelos fins d'outubro regressaram á capital, cada vez mais enamorado da encantadora menina, pediu-a em casamento.

Dinorah acceitou-o como teria acceitado uma joia de preço, um biblot elegante ou, uma caixinha,

O povo é intelligente, e, comprehendendo a vantagem que lhe pôde advir d'esta ou d'aquella medida financeira, recebe-a bem.

Ahi fica a ideia, e não é a primeira vez que n'este assumpto temos fallado, no nosso jornal.

A corporação municipal que a aproveite, se quizer.

## CARTA DE LISBOA

Lisboa, 9 de dezembro

Continuam a cruar-se os boatos. Os deputados foram-se embora para as suas provincias, mas nem porisso deixa de por ahi ir grande fervilhada, o que não admira, porque estamos no tempo do Fervilha.

Dizem uns, que o ministerio se acha n'uma constante crise, desde que as camara foram addiadas. Affirmam outros, que a vida do ministerio é tranquilla e pura, como a existencia d'uma virgem de desoito annos.

Pretendem outros convencer, que os tempos antigos voltaram, e que o ministerio regenerador hade conservar-se no poder durante sete annos consecutivos, como succedeu da outra vez.

Não sabemos qual das verões é a verdadeira.

Do que nos persuadimos, é que a vida do actual governo é amargurada e trabalhosa. Os repetidos conselhos de ministros, e unias reformas em projecto, (entre ellas a eleitoral) mostram isto mesmo.

Falla-se tambem em que as côrtes serão novamente abertas no dia 2 do proximo mez de janeiro, sendo depois encerradas, e procedendo-se a nova eleição no mez de março. Caso isto assim succeda, teremos mais um caso triste a

de bons bons.

Aquella rapariga era dotada de um temperamento passivo, indifferente, maleavel e ductil na apparencia. O seu coração era uma pedra preciosa mas opaca, atravez a qual seria impossivel descortinar os segredos, odios, affeições, desejos e carinhos da sua alma.

Não chorava nem ria, conservando nos labios um persistente traço caracteristico, indeciso entre a alegria e a tristeza; entre o indifferencialismo e a meditação.

No entanto o marido adorava-a loucamente.

Era nos grandes olhos esmeraldinos engastados n'um fundo azul desvanecido e sombreados por longas pestanas negras, que elle revia toda a sua felicidade, e nos seus labios côr de nacar, delicados, rubros de mocidade e vida, que ia beber, amante apaixonado e sincero, a essencia pura dos mais amorosos filtros, d'uma idolatria sem limites

lamentar, e sobejas rasões para nos queixar-mos.

Ainda ha pouco se procedeu a uma eleição de deputados, e já se pretende dissolver as camaras e ordevar um novo acto eleitoral, cheio, de traficancia se villanias de toda a ordem!

Todos sabem como correm as eleições em Portugal.

Todos conhecem os meios illicitos de que os influentes se servem, para levar á urna o «Zé povinho», essa eterna creança, inconsciente e bondosa, que a tudo se sujeita, e tudo tolera. De ninguem é desconhecido que n'essas eleições, n'isso a que chamam eleições, se gastam centenas de contos de reis, que vão ajudar a esvasear os cofres da nação.

Que representam, portanto, actualmente, as eleições no nosso paiz?

Uma immoralidade e uma despeza inutil.

Se as eleições fossem o que deviam ser, se o povo podesse, livremente escolher o seu representante em côrtes, representante acima de toda a suspeita, e recomendavel pelo seu character e intelligencia, seríamos os primeiros a bater as palmas sempre que se fizesse uma eleição.

Mas assim!...

A maior parte das vezes, as circulos elegem pessoas que nunca ca viram, e de quem mesmo não ouviram fallar. A eleição entrega-se aos administradores dos concelhos e influentes das localidades. Pede-se, e vota-se, inconscientemente.

O candidato, durante, os trabalhos eleitoraes, responde a todas as cartas que lhe dirigem do circulo, e, promette satisfazer todas as requisições e pedidos de seus constituintes. Pontes, calçadas, praças, estradas, tudo se fará,

incommensuravel, unica.

E ella era tão delicada, tão nobre, tão recta em todos os seus deveres, que o marido respeitava-a como a uma imagem sacrosanta, para a qual seria pouca toda uma existencia de louca adoração.

Elle, porem, soffria um pouco. Não se pode ser plenamente feliz.

Aquella anjo, aquella belleza incomparavel, aquella deusa de todos os seus desvellos e carinhos, de todas as suas preoccupações e alegrias, era fria!

Fria como a branca flôr de neve, como o gelo dos Alpes, como o olhar de um morto, como a ultima esperanza de um condemnado.

Nunca lhe suprehendera um gesto, um oihar, um movimento ou uma acção de enfado; mas tambem jámais lhe conhecera qualquer d'estas couzas que traduzissem carinho ou amor.

[Continua]

e ainda se lião de fazer mais cousas, que será uma surpresa para os honrados eleitores. Elle é homem de bem (assim o diz) e não costuma faltar á sua palavra. Tudo será cumprido.

Os pobres basbaques provincianos, apesar da comedella se repetir todos os dias, caem, como tordos, n'um alguidar d'azeitona. Sacrificam-se, e trabalham com o maior ardor e perseverança, por aquelle homem notavel que ha de ser o seu protector. Passam-se noites em claro, dispendendo-se o diaheiro proprio e o alheio, atravessam-se serras e sobem-se aleutillados montes, rebentam-se dons ou trez cavallos, mas... ganha-se a eleição. O homem lá vac, e basta que elle faça uma vigesima millionesima parte do que prometeu para nos podermos considerar indemnizados dos nossos trabalhos e canceiras.

E, depois de tudo isto, que faz o homem, o tal grande homem com que tanto se contava? Deixa de responder ás cartas dos seus influentes e amigos, se alguma commissão ou algum politico, do circulo que o elegeu, vac a Lisboa e o procura para lhe patrocinar a sua causa, manda-lhe dizer que não está em casa, e, se n'uma reunião qualquer lhe perguntam por onde foi eleito, responde enfatuadamente: «Nem já me lembro!»

Foram uns salvagens qual-quer lá de cima que me elegeram. Idiotas!»

E disse bem o illustre e nobilissimo deputado.

Idiotas, foram effectivamente os lá de cima por, em vez de votos, lhe não terem dado uma data de marmeleiro.

E eis ahi, amigo redactor, para que servem as eleições, e o que ellas produzem.

Até á semana.

Theophilo.

## FACTOS DA SEMANA

### Posse.

Tomou posse no dia 7 do corrente mez o novo administrador d'este concelho, o snr. dr. Manoel Feliz Mancio da Costa Barros.

Consta-nos que o novo magistrado administrativo, que o governo collocou á frente do nosso concelho, é um cavalheiro intelligente e digno.

Muito esperamos da sua actividade e zelo pelo serviço publico, e creia s. ex.<sup>a</sup> que nos ha de encontrar ao seu lado, sempre que siga o caminho que a sua illustração lhe ha de fazer trilhar.

D'aqui enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao digno funcionario.

### Rivales.

O Rodrigo e o Moreira desaviaram-se, e o resultado foi cada um tractar, em separado, da sua

deligencia, de Valença a esta villa, e vice-versa.

Não podemos deixar de aconselhar os nossos leitores; e o publico, a que se aproveite dos carros do Rodrigo, de preferencia aos do Moreira.

O Rodrigo é bom rapaz, e os seus carros e cavallos são muito melhores do que os do outro, dando assim garantia aos passageiros de os trazer direitinhos a Melgaço.

O Rodrigo é affavel, delicado, attencioso, um perfeito gentleman.

Vá, ajudem o homem que é merecedor d'isso.

### Cães.

Raios partam os diabos dos cães e os seus protectores, e os diabos os levem a todos, de cambalhada, para as profundas dos infernos, que, segundo dizem as beatas mais abalisadas, são situados no centro da terra.

Ha dias, lemos n'um jornal da capital, que no institute se tem notaço o augmento de numero de pessoas atacadas de hydrophobia nos ultimos tempos.

Mas, nada ha que mova a camara municipal d'este concelho.

Grandes protectores tem os cães!

Pois, ha por essa villa alguns dignos de toda a menção. Feios, magros, os ossinhos á mostra, são perfeitamente a imagem da fome e do frio.

O' snrs. vereadores, vossas senhorias não me dirão para que servem aquelles estnpôres?

Aquillo não caça, não guarda a casa, não come, porque lhe não dão o que, mas ameaçam constantemente a integridade das nossas canellas.

Acham bem que aquillo viva? Com mil milhões de legiões de diabos, vão todes para o inferno, cães e protectores!!!!

### Fallecimento.

Falleceu no dia 3 do corrente, no logar do Outeiro, freguezia de Paços, a extremosa mãe do nosso amigo e assignante snr. Antonio Manoel Lopes, digno escriptura de fazenda no districto de Bragança.

Sentindo profundamente o duro golpe porque acaba de passar este nosso amigo, d'aqui lhe enviamos, e a sua illustre familia, os nossos sentidos pezaimes.

### Pedido.

Ao snr. administrador do concelho pedimos promptas e energicas providencias, para que se evite a continuação de escandalos, e outros actos censuraveis, que diariamente, ou antes, nocturnamente, se praticam em uma casa immunda sita, na praça publica d'esta villa, e que baptisaram com o pomposo nome de Hospedaria.

Ali joga-se o moate, ali tem tido logar varias desordens, ali...

ali... fazem-se cousas que nós não podemos, nem devemos, dizer n'este jornal.

Em uma das noites da semana passada houve jogatona illicita, acompanhada de palavrões e desordem, entre um cocheiro e o marcenciro, e, desgraçadamente, achavam-se naquelle local pessoas que, por principio algum lá deviam estar. Entre outros, esteve tambem jogando um individuo d'esta villa, artista pobrissimo, que tem em casa a mulher e um rancho de creanças, e, segundo nos dizem, fez-se acompanhar por um filho de 16 annos d'idade.

A pobre mulher, receiando que o marido compromettesse os magros vintens que poderia ter no bolso estore á porta bastante tempo gritando contra aquella patifaria.

E' necessario que isto acabe, e acabe de vez.

Não vae longe o tempo em que esta hospedaria era administrada pelo seu proprietario, o sr. Augusto da Costa, hoje residente no Brazil, e em quanto este senhor se achou á frente do alludido estabelecimento, nunca se deram ali as scenas degradantes, contra as quaes agora protestamos.

Esperamos, pois, que o snr. administrador nos ouça e dê as providencias que o caso reclama.

### Uma pergunta innocente.

Seria possivel saber-se quanto ganham os protectores dos cães pelos serviços prestados a estes interessantes animaes?

### Outra pergunta innocente.

Não nos saberão dizer o motivo porque a camara municipal d'este concelho não pôe em arrematação os sobejos da agua do chafariz, que se estão a perder?

Para onde vae aquella agua? Decerto se perde o que é uma pena.

### Requerimento infantil.

Ha algumas semanas a imperatriz da Allemanha recebia uma carta, escripta por uma menina de 10 annos, que dizia á sua querida soberana que ouvira contar muitas cousas bonitas acerca da peça theatral «Hensel e Gretel», mas que infelizmente, não a podia ir ver, porque á hora em que se representava, estava deitada. A infantil sollicitadora explicava por fim á imperatriz que mandasse representar a peça uma vez, pelo menos de tarde.

Este ingenuo requerimento impressionou a imperatriz, que encarregou o intendente geral dos theatros de informar os paes da gentil sollicitadora de que seria dada na tarde de 9 de dezembro uma representação da «Hensel e Gretel».

Os paes ficaram surprehendidos com a communicação, pois a filha nada lhes dissera do que tinha praticado. Sabendo depois

por ella tudo o que fizera, os paes apressaram-se a exprimir o seu reconhecimento á imperatriz.

Informado a seu turno o imperador do que occorrera, quiz fazer d'aquella representação extraordinaria uma verdadeira festa de infancia, dando ordem para que se não poupem todo o genero de surpresas maravilhosas aos infantis espectadores, a fim de lhes duplicar o encanto do espectáculo.

O caso é que todas as creanças de Berlin estão anciosas por ver realisadas as promessas imperiaes.

### Seringa.

Ouviu a camara os nossos, rogos, e mandou concertar a seringa que na praça produzia uma verdadeira inundação, a ponto de nos chegar-mos a convencer que teriamos de atravessar o campo da feira n'um barco, e com grande perigo, por causa da impetuosidade da corrente.

Muito obrigado.

### Tabernas.

Achavamos da maior conveniencia, que se obrigassém os taberneiros d'esta villa, a fechar os seus estabelecimentos á hora certa e regular, que pela auctoridade competente lhe é marcada.

Não vemos necessidade alguma de estarem abertas, fóra das horas regulares, casas onde se vende vinho e outras bebidas alcoholicas, onde se joga, e onde, muitas vezes, se travam desordens, de funestissimas consequencias.

Era conveniente que a auctoridade cohibisse estes abusos.

### Petido.

Pede-nos o Santo Preto, residente á Calçada, que chamemos a attenção da digna vereação para o facto de lhe não terem accendido o lanpeão da illuminação publica que fica proximo da casa da sua residencia.

Dizem-nos que este candieiro, e varios outros, estão a concertar, mas é conveniente que esses concertos se realisem rapidamente para não haver falta de luz, nas escurissimas noites d'esta epocha.

### Açambaradeiras.

Um bando de mulheres, feias como o demo, e negras como o peccado, residentes em alem-rio, costumam invadir o nosso mercado, comprando, antes do meio dia (o que é prohibido pelas posturas municipaes), diferentes generos de primeira necessidade, e aves que levam, para Hespanha.

Os contractos, a maior parte das vezes, realisam-se, por meio de gestos, e o vendedor a quem o preço offercido pela açambaradeira deslambra, prefere-a ao comprador portuguez, que quer sortirse do que lhe é indispensavel, para seu sustento e de sua familia.

Que dê providencias quem tem obrigação de o fazer.

As leis fazem-se para se cumprir, e não para ficarem a um canto d'uma vetusta e poeirenta secretaria.

**Mercado.**

Esteve bastante concorrido o ultimo dia de mercado, de 9 de corrente.

Realisaram-se muitas transacções se não fosse a *Aborrecida* chuvia.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

*Hoje* — o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues.

*A' manhã* — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gomes Vianna.

*Sabado* — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda da Gloria dos Santos Lima.

*Terça-feira* — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Esteves.

— De visita a seu ex.<sup>mo</sup> irmão o sr. José Malheiro de Souza Menezes, esteve ha dias na casa da Carvalheira, em Penso, o ex.<sup>mo</sup> sr. Martinho Augusto Malheiro, distincto cavalheiro, de Vianna do Castello.

— Regressou á sua casa em Pias, o ex.<sup>mo</sup> sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta.

— Esteve entre nós o sr. Francisco Antonio do Amaral digno empregado commercial, da cidade do Porto.

— Afim de visitar sua estremosa familia com quem se demorará alguns dias, acha-se na proxima freguezia d'Alvaredo, o ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel Pires Bessa, nosso presado assignante e honrado commerciante na cidade de Lisboa.

Folgamos de ver entre nós tão estimavel cavalheiro.

— Está n'esta villa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Gomes Vianna, distincta dama, de S. Gregorio.

— Vimos no dia 9 n'esta villa, os seguintes cavalheiros:

Dr. Januario Constante Barbeitos Pinto, da Ponte do Mouro; João Alves da Cunha, de Valença; p.<sup>o</sup> Francisco José Dias, rev. Manoel Antonio de Sá Villariinho, Manoel José Novas do Outeiro, Baithazar d'Araujo e Azevedo e Francisco José Pereira, de Paderne; José Joaquim de Souza Lobato, de Remcães; Antonio Gonçalves Esteves e João Antonio Pereira, do Barral; João Esteves Cordeiro, José Xavier de Castro e Antonio Manoel da Rocha, de Penso; João Francisco Lopes, p.<sup>o</sup> Luiz Manoel Marques, Manoel Antonio Gomes Vianna, José Joaquim da Ribeira e Francisco José Rodrigues Junior, de S. Gregorio; p.<sup>o</sup> encomendado da Gave; p.<sup>o</sup> José Manoel Alves Salgado de Castro, Henril que Benedicto de Barros, Manoel

José Esteves, Felix Victorino de Souza e Antonio Justiniano Alves Salgado, de Ronças; p.<sup>o</sup> José Maria Meades, Manoel Douteiro e p.<sup>o</sup> Antonio Monteiro, de Paços; rev. João Domingues, de Castro Laboreiro, e muitos outros de quem não podemos tomar nota.

— Temos o prazer de noticiar que já regressou á sua casa, em Alvaredo, o nosso dedicado amigo e assignante, sr. Manoel José Fernandes.

Estimamol-o sinceramente.

— Esteve n'esta villa, o sr. Matheus do Crazeiro Seixas, digno socio da acreditada firma commercial *Seixas & Lopes*, da cidade do Porto.

— Esteve n'esta villa, o nosso amigo e assignante, sr. Gaspar Gomes Pinheiro, de Valladares.

— De visita aos seus, esteve na casa do Outeiro, em Paços, o rev. José Joaquim Douteiro, muito digno abbade da freguezia de S.<sup>a</sup> Maria de Gallegos, concelho de Barcellos.

Estimamos, do coração, ver entre nós tão distincto sacerdote, e oxalá se demore por muito tempo.

— Foi ao Porto, o nosso amigo e assignante, sr. Jeronymo Fernandes de Barros, acreditado negociante d'esta villa.

— Afim de fazer um grande e variado sortido, para o Natal, foi a Vianna, o nosso dedicado amigo, sr. Antonio Joaquim Esteves, honrado negociante d'esta praça.

**ANNUNCIOS**

**CONVITE**

A digna commissão encarregada dos festejos ao Santo Percursor, n'esta villa, no proximo futuro anno de 1895, convida por este meio todos os mordomos e mordomas, querendo, a comparecerem no «Theatro S. João», no proximo sabbado, 15 do corrente, por 5 horas da tarde, em ponto afim d'ali se tractar de assumptos importantes que disem respeito á mesma festa.

**EDITOS DE 30 DIAS  
Comarca de Melgaço**

Por este juizo, e cartorio do escrivão Ferreira, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação na folha official, citando Joaquina Gonçalves, viuva que

ficou do inventariando Domingues Esteves, do logar do Fulão, freguezia de Pias, residente em parte incerta da Hespanha, para na qualidade de meira, e coherdeira conferente falar a todos os termos do inventario do dito seu marido, e do de seu pae Francisco Gonçalves, e no mesmo inventario deduzir os seus direitos dentro d'aquelle praso, pena de revelia.

Verifiquei, (99)

O juiz de direito, *A. Garrido*

**Comarca de Melgaço**

Neste juizo e 2.<sup>o</sup> officio a requerimento de Lodovina da Pureza Codesseira, e outros, da freguezia de S. Paio, d'esta comarca, foi requerida curadoria definitiva dos bens do auzente, seu irmão, Antonio Codesseira, murador que foi na mesma freguezia, deduzindo por artigos todos os fundamentos do pedido e requerendo a citação edital do mesmo auzente, bem como dos interessados incertos para contestar os artigos na terceira audiencia depois de accusada a citação: pelo que por este é citado o dito auzente Antonio Codesseira, bem como os interessados incertos para contestar a acção na terceira audiencia depois de findo o praso de seis mezes, para o ausente, e o de sessenta dias para os interessados incertos, que começará a correr depois de publicado o segundo annuncio na folha official do governo, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos, por 10 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca.

Melgaço, 5 de dezembro de 1894.

Verifiquei (100)

O juiz de direito, *A. Garrido*  
O escrivão,  
*Antonio Severo de Freitas.*

**Comarca de Melgaço**

Neste juizo e pelo 2.<sup>o</sup> officio, a requerimento do Ministerio publico, foi requerida curadoria definitiva dos bens do auzente Antonio Maria Fernandes Torres, morador que foi na freguezia Prado, d'esta comarca, deduzindo por artigos todos os fundamentos do pedido, e requerendo a citação edital do mesmo auzente, bem como dos interessados incertos para contestar os artigos na terceira audiencia depois de accusada a citação: pelo que por este é citado o dito auzente Antonio Maria Fernandes Torres, bem como os interessados incertos para contestar a acção na terceira audiencia depois de findo o praso de seis mezes para o ausente, e o de sessenta dias para os interessados incertos que começará a correr depois de publicado o segundo annuncio na folha official do governo, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos, por 10 horas da manhã no tribunal Melgaço, 29 de novembro 1894.

Verifiquei  
O juiz de direito  
*A. Garrido.*

(N.<sup>o</sup> 98)

**JORNAL DE MELGAÇO**

Preço da assignatura, por anno: 1.000 reis. Numero avulso 40 reis. Publicações, por linha 30 reis. Outras publicações contracto especial.

— Ultramar 2.000 rs. — Brazil 3.000 reis

**ALMANACH DOS THEATROS**

para o anno de 1895  
(5.<sup>o</sup> da publicação)

Ornado com retratos e perfis biographicas das actrizes, PAPA, MARIA GONZALEZ e LUCINDA DO CARMO e dos actores TABORDA e JOSE RICARDO.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc. etc.

# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrara variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

## LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crús, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picotillos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

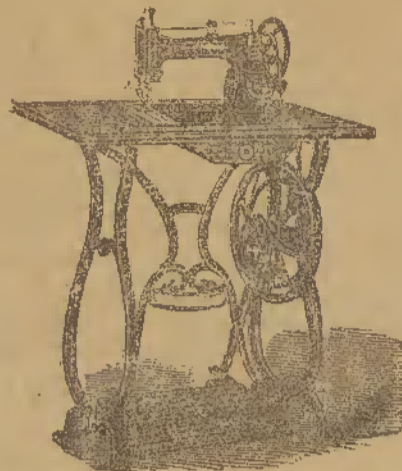
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como . . . . .

MACHINAS



DE COSTURA



MEMORIA

Viuva Marques & Filho tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o **exclusivo de vendan'este districto.**

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a

4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais preços.

Importante deposito de BICYCLETES de borrachas massiças, ôcas e **Pneumaticas**

as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e aceitam-se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS-MELGAÇO

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanacs. Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24